

TRAUMAS FACIAIS EM IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA NO

MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

FACIAL TRAUMA IN ELDERLY VICTIMS OF PHYSICAL VIOLENCE IN JOÃO

PESSOA CITY - PB

MARIANNA SIQUEIRA MEIRA DE VASCONCELLOS

06/06/2023

RESUMO

O envelhecimento é realidade crescente no mundo e devido a sua delicadeza e vulnerabilidade, o corpo da pessoa idosa está sujeito a lesões/traumatismos. Dentre os tipos incapacitantes está o trauma craniofacial. Segundo dados do “DISQUE 100”, entre março/junho de 2020 houve mais de 25 mil denúncias de violência contra a pessoa idosa no Brasil. Destarte, se viu necessário apresentar a ocorrência de traumas faciais em idosos vítimas de violência física. Estudo de caráter documental, transversal, quantitativo, composto por amostra com registros de denúncias contra pessoas idosas vítimas de violência física, no município de João Pessoa, no período de janeiro de 2019/dezembro de 2021, utilizando instrumento de coleta elaborado pelas pesquisadoras. Foi possível identificar 41 ocorrências. A maioria das vítimas eram do sexo feminino nos três anos (85,37%), média de idade de 68,7 anos e casados (46,34%). O maior número de registros aconteceu na residência da pessoa idosa (78,04%), no período noturno (51,22%), em dias úteis (53,66%), sendo o agressor majoritariamente do sexo masculino (78,05%), sem utilização de instrumentos (80,49%) e pertencendo a família (63,41%). A pessoa senescente está sendo vítima crescente de violência física principalmente causada por familiares, tendo como relevante aspecto a ocorrência aumentada desses casos na pandemia. Este dado pode indicar possíveis lacunas na execução/eficiência de medidas protetivas. No que concerne à Fonoaudiologia, a contribuição é direta com o bem-estar da comunidade idosa, recuperar a autoestima, o equilíbrio das funções estomatognáticas e a estética da face.

Palavras-Chave: idoso; traumatismos faciais; violência; violência contra a pessoa idosa; maus tratos aos idosos.

ABSTRACT

Aging is a growing reality in the world and due to its delicacy and vulnerability, the body of the elderly is subject to injuries/trauma. Among the disabling types is oral and maxillofacial trauma. According to data from “DISQUE 100”, between March/June 2020 there were more than 25,000 reports of violence against the elderly in Brazil. Thus, it was necessary to present the occurrence of facial trauma in elderly victims of physical violence. Documentary, cross-sectional, quantitative study, consisting of a sample with records of complaints against elderly people who are victims of physical violence, in the municipality of João Pessoa, in the period January 2019/December 2021, using a collection instrument developed by the researchers. It was possible to identify 41 occurrences. Most victims were female in the three years (85.37%), mean age of 68.7 years and married (46.34%). The largest number of records took place at the elderly person's residence (78.04%), at night (51.22%), on weekdays (53.66%), with the aggressor being mostly male (78.05%), without using instruments (80.49%) and belonging to the family (63.41%). The senescent person is being a

growing victim of physical violence mainly caused by family members, with the increased occurrence of these cases in the pandemic as a relevant aspect. This data may indicate possible gaps in the execution/efficiency of protective measures. Regarding speech therapy, the contribution is direct to the well-being of the elderly, recovering self-esteem, the balance of stomatognathic functions and facial aesthetics.

Keywords: elderly. facial trauma. violence. violence against the elderly. mistreatment of the elderly.

1 INTRODUÇÃO

Uma população menos ativa e caracterizada por fragilidades e doenças crônicas, gradativamente degenerativas e incapacitantes é uma situação problemática ao se tratar de um país em desenvolvimento. Principalmente quando o estado não consegue proporcionar condições básicas para uma melhor qualidade de vida à medida que essa faixa populacional cresce amplamente (CARVALHO FILHO, *et al.* 2015; SOUSA, *et al.* 2016; GONÇALVES, 2021).

Diante das necessidades e fragilidades da comunidade idosa, culturalmente, ocorre uma exclusão dessa faixa em virtude de uma perspectiva em que a pessoa idosa é posta como um ser sem utilidades. Por conseguinte são encontradas faltas quanto aos cuidados domésticos e comunitários, que acarretam casos de abandono, negligência, maus tratos e violência (SALES, *et al.* 2021; CARVALHO FILHO, *et al.* 2015; MACHADO, *et al.* 2020; SOUSA, 2015).

Com a pandemia do COVID-19 instalada mundialmente, sem uma possível vacina e/ou procedimentos específicos para o controle dessa doença, a população idosa foi considerada o grupo de mais alto risco devido à apresentação de graves complicações e alto índice de letalidade se viessem a contrair a doença. Assim, esse grupo foi forçado a se manter isolado do restante da sociedade, sendo em suas residências ou instituições de longa permanência. Este isolamento acabou gerando acúmulo de estresse, ansiedade, tensão e medo (SOUSA, MENDES, 2021; MORAES, *et al.* 2020).

Portanto, se viu necessário dispor de cuidados cada vez mais minuciosos e em maior demanda dos cuidadores para com este grupo, já que pelo temor da contaminação dessa população idosa reduziu-se muito a procura por serviços de saúde e sociais (SOUSA, MENDES, 2021; MORAES, *et al.* 2020).

Segundo dados coletados por meio do “DISQUE 100”, organização do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, sabe-se que entre março e junho de 2020 houve mais de 25 mil denúncias de violência contra a população idosa em todo o Brasil, um aumento de aproximadamente 59% quando comparado ao ano de 2019 neste mesmo período (SOUSA, MENDES, 2021; MORAES, *et al.* 2020; LÜDER, 2020).

De acordo com o Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de 01 de outubro de 2003), a violência contra a pessoa idosa é descrita como “qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico”. Dessa forma, pode-se afirmar que, além da violência estrutural, a violência interpessoal é uma das mais preocupantes dentro dessa comunidade. Em razão da sua delicadeza e vulnerabilidade, o corpo senescente está sujeito a lesões/traumatismos e qualquer deterioração à saúde sendo esses resultados diretos de violência ou não (SOUSA, 2015; SOUZA, MENDES, 2021).

Dentre os tipos de traumatismos, um que se encaixa naqueles incapacitantes são os traumas de complexo craniofacial, tendo em vista que fraturas nesse complexo podem afetar principalmente área de tecidos moles e ossos da face, além da região dentoalveolar. Também é possível perceber prejuízos nas funções do sistema estomatognático, assim como problemas de saúde mental. Ainda que a população idosa não seja maioria nos casos de traumas faciais, principalmente decorrentes de agressão física, é necessário um olhar mais singularizado sobre esse grupo etário que normalmente apresenta um conjunto de condições de saúde que podem potencializar os traumatismos faciais (SALES, *et al.* 2021; SOUSA, 2015; BRUCOLI, 2019).

Sendo assim, o presente estudo pretendeu apresentar a ocorrência de traumas faciais em idosos vítimas de violência física, bem como apresentar a ocorrência dos dados com aspectos gerais da amostra, aspectos da agressão e aspectos dos possíveis traumas faciais.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo foi de caráter documental, transversal, correlacional e quantitativo. Como critérios de inclusão foram considerados os inquéritos policiais (IPLs) de pessoas idosas (sessenta anos ou mais) que sofreram violência do tipo física no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2021. Foram considerados como critérios de exclusão aqueles registros que apresentaram outro tipo de violência.

A pesquisa foi realizada na base de informações do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (CMDI-JP) e na Delegacia do Idoso do município de João Pessoa (PB), utilizando um instrumento de coleta elaborado pelas pesquisadoras que teve como referência um estudo sobre Traumas faciais como marcadores de violência física contra idosos da Rayanne Izabel Maciel de Souza (2015).

A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Saúde/CCS da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob CAAE 60223922.8.0000.5188 e número de protocolo 5.544.695.

A coleta de dados propriamente dita foi iniciada em março e concluída em abril de 2023. As pesquisadoras estiveram comprometidas a cumprir as Resoluções nº 466/12 e a nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e a manter sigilo a respeito da identidade dos participantes.

O instrumento de coleta foi composto pelas seguintes partes: 1. “dados gerais” – que contêm iniciais do nome, idade, sexo, estado civil – 2. “aspectos da agressão” – consiste no local em que aconteceu a agressão, se aconteceu em outros momentos, o dia e horário da ocorrência, o gênero do agressor, instrumento utilizado, a relação da vítima com o agressor – e os 3. “aspectos do trauma facial”.

Trata-se de uma amostra composta por todos os registros de denúncias contra pessoas idosas, vítimas de violência física no período descrito (2019-2021). Foi realizada análise quantitativa, por meio da verificação de ocorrência de trauma de face em pessoas idosas que sofreram violência física. Os dados coletados foram armazenados em planilha do Excel do Office e a partir disso foi possível apresentar por estatística descritiva através de tabelas todas as variáveis previamente definidas.

Foram considerados 42 registros de ocorrências de violência física contra pessoas idosas no período de 2019 a 2021. Sendo que destas, uma foi excluída devido à ausência de informações conforme critérios de exclusão previamente estabelecidos, totalizando, portanto, 41 registros como se vê na Tabela 1.

Tabela 1- Distribuição por ano do registro de ocorrências de violência física contra pessoas idosas (N= 41). João Pessoa, PB, 2023.

Ano de registro	2019	2020	2021
	n (%)	n (%)	n (%)
N de ocorrências	06 (14,63%)	15 (36,59%)	20 (48,78%)
Total	41 (100%)		

Fonte: Vasconcellos, 2023. N = total da amostra; n = parte da amostra total.

Com relação às características gerais da amostra, a Tabela 2 apresenta a distribuição quanto a idade, sexo e estado civil por ano de registro da ocorrência. A média de idade dos idosos que sofreram violência física foi de 68,7 anos e a mediana 65 anos.

Tabela 2 - Distribuição da amostra conforme idade, sexo e estado civil (N= 41). João Pessoa, PB, 2023.

Ano de registro	2019	2020	2021
	n (%)	n (%)	n (%)
Idade			
60 – 79 anos	05 (12,20%)	14 (34,15%)	16 (39,02%)
80 – em diante	01(2,44%)	01(2,44%)	04(9,75%)

Sexo			
Feminino	06(14,63%)	13(31,71%)	14(34,15%)
Masculino	00	02(4,88%)	06(14,63%)
Estado civil			
Viúvo	01(2,44%)	05(12,19%)	03(7,32%)
Solteiro	01(2,44%)	04(9,75%)	02(4,88%)
Casado	03(7,32%)	04(9,75%)	12(29,27%)
Separado	01(2,44%)	02(4,88%)	03(7,32%)
Total	41 (100%)		

Fonte: Vasconcellos, 2023. N = total da amostra; n = parte da amostra total.

Na Tabela 3 estão apresentados os aspectos da agressão física (local, horário, dia, sexo do agressor, instrumento utilizado e relação da vítima com o agressor), conforme estabelecido no protocolo de coleta de informações.

Tabela 3 - Distribuição da amostra conforme aspectos da agressão (N= 41). João Pessoa, PB, 2023.

Ano de registro	2019	2020	2021	2019-2021
	n (%)	n (%)	n (%)	N (%)
Local				
Casa	06(14,63%)	11(26,82%)	15(36,59%)	32(78,04%)
Comunidade (casa de filho/nora)	00	04(9,76%)	05(12,20%)	09(21,96%)

Horário				
Diurno	05(12,20%)	03(7,31%)	10(24,39%)	18(43,90%)
Noturno	01(2,44%)	11(26,82%)	09(21,96%)	21(51,22%)
Não informado	00	01(2,44%)	01(2,44%)	02(4,88%)
Dia				
Seg-sex	04(9,76%)	09(21,95%)	09(21,95%)	22(53,66%)
Sab-dom	02(4,88%)	06(14,63%)	11(26,83%)	19(46,34%)
Sexo do agressor				
Feminino	00	06(14,63%)	03(7,32%)	09(21,95%)
Masculino	06(14,63%)	09(21,96%)	17*(41,46%)	32(78,05%)
Instrumento utilizado				
Agressões nuas	05(12,20%)	10(24,39%)	18(43,90%)	33(80,49%)
Arma branca	00	01(2,44%)	02(4,88%)	03(7,32%)
Outros	01(2,44%)	04(9,75%)	00	05(12,19%)
Relação da vítima com o agressor				
Familiar (filho/neto/genro/sobrinho/irmão)	05(12,20%)	11(26,82%)	10(24,39%)	26(63,41%)
Companheiro/a	01(2,44%)	02(4,88%)	06(14,63%)	09(21,95%)
Conhecido	00	01(2,44%)	03(7,32%)	04(9,76%)
Estranho	00	01(2,44%)	01(2,44%)	02(4,88%)
Total				41 (100%)

Fonte: Vasconcellos, 2023. * em um dos casos, masculino e feminino foram agressores. Seg: Segunda; Sex: sexta; Sab: sábado; Dom: domingo. Diurno: entre 06:00-17:59; Noturno: entre 18:00-05:59. N = total da amostra; n = parte da amostra total.

No que se refere aos aspectos do trauma facial (parte da face acometida, tipo de trauma e se houve alguma repercussão do trauma no desempenho de alguma função oral) não foi possível realizar análise inferencial, pois, mais de 65% da amostra não apresentava todas as informações necessárias nos inquéritos policiais (Delegacia) nem nos registros do Conselho Municipal. Vale citar que alguns registros se destacaram nas regiões nasal, frontal, orbital, mentoniana, zigomática e mandibular; ocorrendo associação de mais de uma área em algumas situações.

Primeiramente, diante dos registros distribuídos na Tabela 1, foi possível observar um aumento gradual no número de casos envolvendo violência física contra idosos no município de João Pessoa (PB). Essa informação vai ao encontro com os dados coletados por um estudo comparativo, no qual apresenta aumento no número de casos nos anos de 2018-2019, sendo, inicialmente, de 12.828 e passando a ser 13.260 ocorrências no país. Diante de um contexto pandêmico alguns grupos de pessoas como as mulheres e os idosos ficaram ainda mais sujeitos a qualquer tipo de violência, gerando mais ansiedade e angústia. Essa parcela da população idosa que sofreu/sofre violência física, mesmo que pequena, necessita de um olhar mais atento e individualizado, tanto da malha social geral, como dos profissionais da saúde. Essa faixa etária que deveria estar recebendo zelo e cuidado, está sendo agredida da forma mais preocupante possível (SANTIAGO, *et al.* 2023).

Quanto às variáveis apresentadas na Tabela 2, é válido salientar a média de idade entre os idosos que foram vítimas de agressão física também foi encontrada em outra pesquisa Paiva e Tavares¹¹. O maior percentual de idosos submetidos a violência física e psicológica em Uberaba (MG) se apresentou na faixa etária de 60 a 80 anos. Também no estudo de Dias e Silva¹², Sousa¹³ maioria dos idosos encontravam-se entre 62 e 76 anos. Vale levantar o tema que são os idosos que situam-se como terceira idade; logo aqueles mais ativos e menos fragilizados, em comparação com as idades mais avançadas, estão sendo alvos mais frequentes de violência física. Gera uma reflexão que independente destes ainda terem como se defender/denunciar, estão, de toda forma, sendo desrespeitados e vitimizados por esse tipo de violência. Seus agressores ainda os veem como alguém

marginalizado/excluído do tecido social (PAIVA, TAVARES, 2015; SILVA, DIAS, 2016; SOUSA, 2015; PONTAROLO, OLIVEIRA, 2008).

Historicamente as mulheres sofrem de diversos tipos de violência provocadas por homens, sendo as agressões físicas um dos tipos mais comuns. As agressões físicas são as mais denunciadas e o mais pertinente nestas ocorrências é haver risco iminente de feminicídio. Comportamentos possessivos e machistas são perpetuados, gerando agressões dentre outros desfechos (ENGEL, 2020).

Evidencia-se que a violência e a misoginia é um contexto partilhado por mulheres nacional e internacionalmente, sendo perigo iminente para todas as faixas etárias. Sendo assim, um ponto relevante aos aspectos da agressão a pessoa idosa vítima de violência física e extremamente válido salientar é o sexo de predominância das vítimas. O presente estudo revela gritante disparidade de mulheres idosas vítimas, quando comparado aos homens idosos; foram, 33 casos quando somados os 3 anos dos dados coletados (85,37%), apresentando aumento gradual conforme o passar dos anos. Este dado corrobora com outro estudo, no qual dos 109 casos atendidos, envolvendo todas as faixas etárias, 93,6% das vítimas eram do sexo feminino. É interessante refletir, então, sobre um olhar mais inferencial sobre a mulher idosa e como políticas públicas podem ser melhor pensadas e mais efetivas para esse público (ENGEL, 2020; CECILIO *et al.* 2012).

Uma questão interessante de se explorar foi o fato do maior percentual e da crescente das vítimas desse tipo de violência estarem em um estado civil declarado como casados, tendo seu ápice, neste presente estudo, no ano de 2021 com 29,27% dos casos; outro estudo se percebe ser semelhante aos dados da amostra, em que foram observados inquéritos domiciliares de 729 idosos que estavam sob violência física e psicológica em Uberaba (MG), no qual o maior percentual de idosos vítimas de violência eram casados. É plausível inferir que, diante de tais dados, existe a perpetuação de comportamentos abusivos e violentos ao refletir sobre relações conjugais, assim como a imposição do terror psicológico, o que leva as vítimas a não denunciarem ações que põem em risco a própria integridade física, principalmente em um momento de pandemia, no qual a convivência com o companheiro era inevitável e a procura por assistência social diminuída (PAIVA, TAVARES, 2015).

Diante dos dados da Tabela 3, algo que diverge da literatura, no qual a maioria (70,5%) dos casos de violência contra idosos ocorreu na comunidade, é que nesta pesquisa, agrupando os 3 anos pesquisados, a maioria dos casos aconteceu na residência do idoso (78,04%). O lugar em que deveria proporcionar acolhimento, cuidado, bem estar, se torna uma controvérsia, visto que a sua casa tornou-se o lugar mais perigoso de estar (SOUSA, 2015).

Outro ponto presente nos resultados é o horário das ocorrências: em sua maioria, os casos de agressão física envolvendo idosos ocorreram no turno noturno, sendo 51,22% dos casos no total dos três anos. Estes dados convergem com outros estudos, em que 59,52% dos casos de violência física, envolvendo todas as faixas etárias, ocorreram durante o período noturno. Período este em que esses agressores podem estar voltando de espaços recreativos para a casa do idoso, após um dia inteiro de exposição a bebidas alcoólicas e substâncias ilícitas, ou até mesmo ocorrendo a ingestão somente no período da noite, o que acarreta comportamentos ainda mais agressivos que podem gerar violência interpessoal (SILVA *et al.* 2014).

Seguindo na Tabela 3, é constatado que 53,66% dos casos de violência física contra idosos ocorreram em dias úteis da semana. Semelhante a estudos nacionais (SILVA *et al.* 2014; SOUSA, 2015).

Destaca-se, em outra pesquisa, que a maior porção das vítimas de traumatismos na região da face subsequente a agressões físicas aconteceram em dias úteis. É relatada, em outro estudo, a prevalência de traumas faciais em pessoas idosas vítimas de violência interpessoal registrados no Núcleo de Medicina e Odontologia Legal de Campina Grande, com 67,9% dos casos ocorrendo nos dias úteis da semana. É válido observar, então, que esses agressores podem estar morando com seus idosos e dessa forma tendo os dias da semana para usar da agressão como meio de intimidar esse idoso. Além disso, se for o caso de uso de drogas ou bebidas alcoólicas (o que não foi possível confirmar devido a limitação de algumas informações dos registros, nos quais havia apenas menções/suspeitas de ingestão) não sendo, então, necessária a chegada dos finais de semana somente para consumir essas substâncias e violentar esses idosos (SILVA *et al.* 2014; SOUSA, 2015).

Desde o início do processo histórico da humanidade, os homens apresentam um estado comportamental mais agressivo, de tentativa de imposição de uma hierarquia de gênero machista, depreciativa, intimidadora e amedrontadora. Nessa condição, o homem tem necessidade de demonstrar força e poder, o que sustenta a romantização/normalização/naturalização de discursos e ações violentas, bem como faltar com a correta e respectiva punição ao agressor. Esse relato é reforçado neste estudo quando observamos que a maioria dos agressores são do sexo masculino em todos os anos analisados, sendo composto de 78,05% do total da amostra. Este resultado corrobora com outras pesquisas, que apresentaram majoritariamente agressores homens (57,8%), bem como dos 77,6% dos casos de violência contra idosos o agressor era do sexo masculino (ENGEL, 2020; SOUSA, 2015; CECILIO *et al.* 2012).

Outro aspecto pertinente que podemos notar é quanto ao instrumento utilizado para cometer a atrocidade/violência, cujas agressões do tipo nuas foram maioria em todos os anos da coleta, bem como na porcentagem dos 3 anos analisados, 80,49% dos casos. Este resultado corrobora com um estudo, em que afirma que o enforcamento foi o principal meio de agressão utilizado pelos agressores, evidenciando 28,6% dos casos registrados. Parece mostrar que não há importância em utilizar de instrumentos para ocasionar lesões no idoso, tendo em mente que eles são mais vulneráveis e muito provavelmente não revidariam os golpes e, pode ser que no “calor do momento” os agressores não busquem instrumentos para ocasionar agressões, sendo assim, usando talvez por impulso suas mãos por ser algo mais rápido e menos pensado (SANTOS *et al.* 2022).

É, também, de grande relevância analisar os dados referentes à relação da vítima para com o agressor. Nesta pesquisa, os dados apontaram 63,41% das ocorrências, no total dos anos da amostra, sendo de familiares e em sua maioria, seus próprios filhos. Este dado diverge da pesquisa de Paiva e Tavares, no qual aqueles idosos sob violência física eram agredidos por cuidadores (25%), majoritariamente. Porém, em um estudo que analisou denúncias de violência física do Disque Direitos Humanos e Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), os agressores (72,7%) eram filhos da vítima. Torna-se, então, adequado ponderar que aqueles familiares os quais deveriam prover bem-estar, conforto,

respeito, proteção neste momento da vida de seus familiares de mais idade, estão lhes agredindo, muitas vezes sob efeito de drogas ilícitas, bem como de bebidas alcoólicas, na intenção de obter dinheiro, suas propriedades, e com objetivo, principalmente, de manter seus vícios, às vezes por raiva, entre outras motivações (PAIVA, TAVARES, 2015; ROCHA *et al.* 2019).

Por fim, uma dificuldade identificada foi quanto a encontrar casos em que envolviam lesões diretamente na face, muitos deles ocorriam nas outras partes do corpo, sendo menos da metade com algum traumatismo na face. Algumas limitações podem ser destacadas quanto à coleta de dados, principalmente a inconsistência de informações presentes entre o Conselho Municipal dos Direitos do Idoso e a Delegacia do Idoso de João Pessoa: 1. a quantidade dos casos se desencontravam quando analisados, assim como quanto 2. a organização dos registros (havia demarcação dos números de inquéritos policiais em caixas com diferentes anos, porém alguns registros não eram encontrados em suas devidas caixas, bem como a ocorrência da impressão de inquéritos iguais mais de uma vez, o que fazia necessário a inspeção atenta de cada registro).

A questão mais relevante foi o fato de existir uma pequena parte (quando havia alguma) informando o laudo traumatológico médico e odontológico geral da vítima; alguns apresentavam somente o laudo do agressor. Outro aspecto foi quanto à análise dos dados no qual há uma escassez na literatura de estudos específicos sobre traumas faciais em idosos vítimas de violência física, sendo necessário procurar estudos gerais para discutir alguns aspectos do trabalho.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo senescente está sendo vítima crescente de violência física principalmente causada por aqueles de seu convívio familiar, tendo como relevante aspecto a ocorrência aumentada desses casos em um momento pandêmico. Este dado pode indicar possíveis lacunas na execução/eficiência de medidas protetivas durante esse período, tais como: falhas na punição dos agressores (que parecem estar cada vez mais à vontade em cometer esses abusos), bem como o aumento de ingestão de substâncias alcoólicas e ilícitas, e responsabilidades no cuidado à pessoa idosa.

Seus números podem não ser alarmantes quando comparados ao número de quedas de idosos na própria residência, mas essas pessoas existem e precisam de assistência e da capacitação de profissionais para conduzir o caso da melhor maneira possível. No que concerne o objetivo da abordagem terapêutica da Fonoaudiologia, será auxiliar na recuperação da autoestima e do equilíbrio das funções estomatognáticas e estética facial, por meio da reabilitação da força, tônus e mobilidade da musculatura orofacial, como também nos ajustes de movimentos mandibulares, proporcionando simetria entre as estruturas e melhor qualidade de vida/bem estar.

AGRADECIMENTOS

“A toda mulher que mandaram sentar e ficar quieta, e que se levantou mesmo assim.” (Tracy Banghart).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Portal da Legislação: Leis Ordinárias. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm Acesso em: 12 nov. 2022

BRUCOLI, M. et al. Epidemiology of maxillofacial trauma in the elderly: A European multicenter study. **Journal of stomatology, oral and maxillofacial surgery**, v. 121, n. 4, p. 330–338, 2020. Disponível em: <https://doi.org/doi:10.1016/j.jormas.2019.09.002> Acesso em: 10 mar. 2023.

CARVALHO FILHO, M. A. M. et al. Prevalence of oral and maxillofacial trauma in elders admitted to a reference hospital in northeastern Brazil. **PloS one**, v. 10, n. 8, p. e0135813, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0135813> Acesso em: 15 nov. 2022

CECILIO, L. P. P. et al. Violência interpessoal: estudo descritivo dos casos não fatais atendidos em uma unidade de urgência e emergência referência de sete municípios do estado de São Paulo, Brasil, 2008 a 2010. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 21, n. 2, p. 293–304, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742012000200012> Acesso em: 15 jan. 2023

DA SILVA, C. F. S.; DE SOUZA BRITO DIAS, C. M. Violência contra idosos:: perfil sociodemográfico dos familiares agressores, tipos de violência impetrada e

motivações para sua ocorrência. **Revista Eletronica Gestão & Saúde**, v. 7, n. 2, p. ág. 563-581, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3505> Acesso em: 08 abr 2023

DE PAIVA, M. M.; TAVARES, D. M. DOS S. Violência física e psicológica contra idosos: prevalência e fatores associados. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 68, n. 6, p. 1035–1041, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680606i> Acesso em: 09 abr. 2023.

ENGEL, C.L.; A violência contra a mulher. In: Fontoura N, Rezende M, Querino AC. **Beijing +20: Avanços e desafios no Brasil contemporâneo**. Brasília: Instituto de pesquisa econômica aplicada (Ipea); 2020. p. 159-215. Disponível em:

<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10313> Acesso em: 22 abr. 2023.

LÜDER, A. **Cresce 59% o número de denúncias de violência contra o idoso no Brasil durante a pandemia da Covid-19**. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/10/29/cresce-59percent-o-numero-de-denuncias-de-violencia-contr-o-idoso-no-brasil-durante-a-pandemia-da-covid-19.ghtml> Acesso em: 22 abr. 2023.

MACHADO, A. K. D. A. C. VIOLÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA E SEUS REBATIMENTOS NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA. Em: **Envelhecimento baseado em evidências: Tendências e Inovações**. [s.l.] Realize, 2020. https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/cieh/2020/TRABALHO_EV136_MD7_SA100_ID1270_09112020000102.pdf Acesso em: 13 dez. 2022

MORAES, C. L. DE et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, n. suppl 2, p. 4177–4184, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.27662020> Acesso em: 13 dez. 2022

PONTAROLO, R. S.; OLIVEIRA, R. DE C. DA S. Terceira idade : uma breve discussao. **Linguistica Letras e Artes**, v. 16, n. 1, p. 115–123, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5212/publicatiohum.v.16i1.115123> Acesso em: 15 abr. 2023

ROCHA, R. DA C. et al. Violência velada e revelada contra idosos em Minas Gerais-Brasil: análise de denúncias e notificações. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe4, p. 81–94, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s406> Acesso em: 15 abr. 2023

SALES, J. M. et al. Traumatismo facial em pacientes geriátricos: Epidemiologia e complicações / Facial trauma in geriatric patients: Epidemiology and complications. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1394–1404, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n1-118>. Acesso em: 13 dez. 2022

SANTIAGO, M. L. D. O.; NUNES, R. A. DE L.; MACENA, R. H. M. VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS DADOS DO SINAN E DA PNS 2019. Em: **Open Science Research X**. [s.l.] Editora Científica Digital, 2023. p. 655–660. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.37885/230211935> Acesso em: 09 abr. 2023.

SANTOS, R. V. S. DOS et al. Violência contra idosos: um problema que precisa ser evidenciado. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 40, p. 210–220, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2022.12.40.210-220>
Acesso em: 09 abr. 2023

SANTOS, M. A. B. D. et al. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2153–2175, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.25112018>
Acesso em: 20 fev. 2023.

SILVA, C. J. DE P. et al. Maxillofacial injuries as markers of urban violence: a comparative analysis between the genders. **Ciencia & saude coletiva**, v. 19, n. 1, p. 127–136, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014191.2059>
Acesso em: 20 fev. 2023.

SOUSA, R. I. M. DE. Traumas faciais como marcadores de violência física contra idosos. 2015. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/2360>
Acesso em: 20 nov. 2022.

SOUZA, E. R. DE; MENDES, T. C. DE O. Violência contra a pessoa idosa no contexto de pandemia pelo novo coronavírus. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 24, n. 6, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020024.210079>
Acesso em: 13 dez. 2022.